



Cancioneiro Alternativo

Índice

Preciosa.....	01
Lisboa, Rainha do Mar.....	02
Medo do Amor	03
Conquistador	04
Povo Que Lavas No Rio.....	05
Medo.....	06
Gaivota.....	07
À Meia Noite ao Luar.....	08
Adeus.....	09
Afonso	10
Águas do Dão	11
Amélia dos Olhos Doces.....	12
Apita o Comboio.....	13
Assim mesmo é que é	14
Barco Negro.....	15
Beijinho	16
Canção do Mar	17
Capuchinho	18
Casa Portuguesa.....	19
Dedicação	20
Estudantina Portuguesa	21
Fado Português	22
Feiticeira.....	23
Flor Sem Tempo	24
Foi Deus.....	25
Hoy Estoy Aquí	26
Lisboa Menina e Moça	27
Madalena	28
Marcha do Pião das Nicas	29

Maria Faia.....	30
Menina estás à janela.....	31
Mulher Gorda	32
Nem às Paredes Confesso	33
O Teu Segredo	34
Olhos Negros	35
Ondas do Douro	36
Pedra Filosofal.....	37
Piel Canela.....	38
Povo Que Lavas no Rio.....	39
Serenata ao Luar	40
Traçadinho.....	41
Vagabundo	42
Verde Vinho.....	43
Versos de Amor.....	44
Vinho do Porto	45
Vira do Vinho.....	46
Yo Sin Ti	47

Preciosa

Yo se lo que son los encantos
De mi borinquen hermosa
Por eso la quiero yo tanto
Por siempre la llamare Preciosa
Yo se de sus hembras triguenas
Se del olor de sus rosas
Por eso a mi tierra riquena
Por siempre la llamare Preciosa

Isla del caribe
Isla del caribe
Borinquen

Preciosa te llaman las olas
Del mar que te bana
Preciosa por ser un encanto
Por ser un Eden
Y tienes la noble hidalguia
De la Madre Espana
Y el fiero cantio del indio bravio
Lo tienes tambien

Preciosa te llaman los bardos
Que cantan tu historia
No importa el tirano te trate
Con negra maldad

Preciosa seras sin bandera

Sin lauros, ni gloria
Preciosa, Preciosa

Te llaman los hijos de la libertad
Preciosa te llevo dentro
Muy dentro di mi corazon
y mientras mas pasa el tiempo
En ti se vuelca mi amor

Porque ahora es que comprendo
Porque ahora es que comprendo
Que aunque pase lo que pase
Yo sere puertoriqueno
Yo sere puertoriqueno
Por donde quiera que ande, ooohhh
Por que lo llevo en la sangre
Por herencia de mis padres
Y con orgullo repito
Yo te quiero Puerto Rico
Yo te quiero Puerto Rico

Y por eso es que me nace hoy
Dedicarle este canto
A ese noble jibarito Raphael
Y a mi isla del encanto
Yo te quiero Puerto Rico
Yo te quiero Puerto Rico

Lisboa, Rainha do Mar

Introdução: G, F#m, Em, D, A, D, A

D

Senhora do Mar

Em

Do mundo e da vida

A

Cidade sem par

D A

Foi Lisboa antiga

D

Vejo o manto branco

Em

Do seu casario

A

E vejo as mil velas

D D7

Dos barcos no rio

G

Ainda não sei

F#m

Se o reinado durou

Em

Mas em tempo a Senhora

A D D7

Foi dita Rainha

G

Rainha do mar

F#m

Que ao mar se levou

Em

E o que é ficou D

A Da Lisboa

antiga

D

Eu não sei ainda

Vejo esta cidade

Parada no tempo

Deve ser saudade

A vista que invento

Lisboa recorda

Aquele momento

Em que foi Senhora

E do mar Rainha

Levada pelo vento

Instrumental:

Em, A, D, Bm, Em, A, D (x2)

Medo do Amor

Tenho medo do amor

Ainda sinto o sabor

Do que foi o teu calor

O amor faz rir e faz chorar

E eu já não sei, como o parar

Refrão:

Medo de amor, só quero aventura

Medo de dar tanta ternura

Medo de amor, só quero aventura

Quero viver essa loucura

Deixei o tempo passar

Mas continuo a sonhar

Que um dia, tu vais voltar

Perdi-me no desejo

De apenas um beijo

Que ficou por dar

Eiee...

Não faz mal, se for assim

O amor vive dentro de mim

Cada vez mais

Mesmo se me faz sofrer

Eu vivo assim até morrer

Para sempre sonhar.

Conquistador

Introdução: Dm, F, C, Am, Dm

Dm

Escutai bem ó senhores

C Dm

Esta trova que vos canto

F C

De sonhos conquistadores

Am Dm

De um rei e do seu pranto

De uma boda arranjada

Entre a família real

Nasceria o rebento

Fundador de Portugal

O infante era frágil

Era certo não vencer

Pois diziam as estrelas

Muito cedo ir morrer

Enganou-se quem dizia O

infante não crescer

Contra o clero que o faria

Cavaleiro veio a ser

Mas a guerra é macabra

Como a sede por poder

Às portas de Guimarães

A sua mãe foi vencer

Mas a luta nunca finda

Há país p'ra conquistar

Debaixo da sua espada

Cinco reis foram tombar

Cruzados além do mar

Pararam em Portugal

Batalharam por Lisboa

Pra fundar a capital

Muitos anos já passados

E o reinado a crescer

De Roma chegaram novas

De que rei viria a ser

De nome Afonso Henriques

Que lutou p'ralém da dor

Este nobre cavaleiro

Nosso rei conquistador

Instrumental:

Dm, C, Dm, A#, C, Am, Dm

Povo Que Lavas No Rio

Am G
Povo que lavas no rio
 F
Que talhas com teu machado
 G F E7
As tábuas do meu caixão. G
G7 C Pode haver
quem te defenda Am
F E7
Quem compre o teu chão sagrado
 Am
Mas a tua vida não.

Fui ter à mesa redonda
Beber em malga que esconda
O beijo de mão em mão.
Era o vinho que me deste
Água pura, fruto agreste
Mas a tua vida não.

Aromas de urze e de lama
Dormi com eles na cama
Tive a mesma condição.
Povo, povo, eu te pertença
Deste-me alturas de incenso,
Mas a tua vida não.

Povo que lavas no rio
Que talhas com teu machado
As tábuas de meu caixão.
Pode haver quem te defenda
Quem compre o teu chão sagrado
Mas a tua vida não.

Medo

Introdução: Am, G, F, E7m

E
Quem dorme à noite comigo
Am E
Quem dorme à noite comigo
Am G
É meu segredo, É meu segredo
F E
Mas se insistirem, lhes digo,
Dm Am
Mas se insistirem, lhes digo
E
O medo mora comigo,
Am E
O medo mora comigo,
E Am
Mas só o medo, mas só o medo.

Bm #F7m
E cedo porque me embala
Bm A
Num vai-vem de solidão,
G #F7m
É com silêncio que fala,
Em Bm
É com silêncio que fala
Bm #F7m
Com voz de móvel que estala
#F7m Bm
E nos perturba a razão.

Gritar quem pode salvar-me
Do que está dentro de mim
Gostava até de matar-me,
Mas eu sei que ele há-de esperar-me
Ao pé da ponte do fim.

Cinderela

Ele é um ganhão
E ela um coirão
Que só quer curtir
Ela tem pintelhos loiros,
E ele um vergalho
Para a cobrir
Numa outra brincadeira
Passou mesmo à beira
Para a apalpar
Com olhares descarados
Estão entesados
Sem ninguém notar
Refrão:
Então! Bate Bate
Com a mão
Louco louco
Sem tensão
A piça assim
Assim não tem valor
Cresceul
Vai dar jeito
Para meter
Vai dar jeito
Para foder
Pela 1(2)(3)(ultima) vez
Foram juntos
No outro dia
A uma grande orgia
A um cabaré
Ele disse
Bem babinho
Mama o chouriço
Que eu fico de pé
Ela baixou-se
um pouquinho e
devagarinho deu
uma lambidela
Quando a noite
Os envolveu
Ele não adormeceu
E foi à cona a ela
Refrão...
Cinderela das touradas
A fazer mamadas e
A foder em atalhos
Pisga-se à bofia na rua
E mesmo toda nua
Chovem caralhos

E ele vê-la assim
Toda despida
Assim fica a bater
Mal do cacos
E ali sem cerimônias
No meio da rua
Encheu-lhe os buracos
Refrão...
E para nas vielas
Dão enrabadelas
Sem fazerem planos
E o que ela
Mais cobiça
E aquela piça
Que põem no anus
E num desses momentos movem-se
sentimentos
A falar por si
Refrão...
E pegou na mão dela
E disse
"- Sabes Cinderela
- Sim
- Eu fodo-te já aqui!"
Refrão...

À Meia Noite ao Luar

Instrumental

Ré Lá
Á meia-noite ao luar
Vai pelas ruas a cantar (Bis)

Ré
Um boémio sonhador.

Sol Ré
E a recatada donzela

Lá
De mansinho abre a janela

Ré
À doce canção de amor.

Refrão:

Ré Lá
Ai como é belo à luz da lua

Sol Ré Lá Ré
Ouvir-se um fado em plena rua

Ré Lá
E o cantador apaixonado

Sol Ré Lá Ré
Trinando as cordas a cantar o fado.

Dão as doze badaladas
E ao ouvir as guitarradas
Surge o luar que é de prata. (Bis)

E a recatada donzela
De mansinho abre a janela
Vem ouvir a serenata.

Refrão

Instrumental

Adeus

Rém Solm
Meu amor na vida sem vida eu vivo
aqui

Sol7d Lá Rém Rém7
Desde à partida meu bem fiquei sem ti

Rém6 Lá
Bem peço aos retratos socorro

Mi
São mudos, ingratos, vem tu, senão

Lá
morro

Rém Solm
Nem mesmo a saudade me traz
consolação

Sol7d Lá Rém
Quero uma verdade não quero uma

Rém7
ilusão

Solm Sol7d
N'alma ainda me dói, meiga a tua voz

Mi Lá
Quando o barco foi tão mau p'ra nós

Ré7maj/Fá#7d/Mim
Adeus

Lá7 Ré7maj/Fá#7d Mim
Não afastes os teus olhos dos meus

Lá Fá#m Sim
Até quando ao longe a bruma a pairar

Mim Lá Ré7maj
Se consuma entre as ondas do mar

Fá#7d Mim Lá
E os céus

Ré7maj Fá#7d Mim
Adeus

Lá7 Fá#m Sim Fád
Não afastes os teus olhos dos meus

Fá#m Sim Mim
Dá-lhes carinhos que partem ceguinhos

Lá Ré7maj
de amor pelos teus

Sei que tu existes e sei também até
Que há palavras tristes e que uma delas é
A que me tortura: distância
Nem sei se há mais dura na minha
ignorância

Há palavras belas mas quase as esqueci
Véu, noivado, estrelas, altar e outras
p'ra aí

Quando as ouvirei todas, oh Jesus
Hoje apenas sei estas sem luz

Adeus, não afastes os teus olhos dos
meus
Até quando ao longe a bruma a pairar
Se consuma entre as ondas do mar
E os céus
Adeus, não afastes os teus olhos dos
meus
Dá-lhes carinhos que partem ceguinhos
de amor pelos teus

Solm Ré
Adeus, quem sabe alma querida

Sib Ré Fá#d Mim Lá
Adeus, se é por toda a vida

Ré Fá#m
Adeus, não afastes os teus olhos dos

Sim Fád
meus

Dó#7 Fá#m Sim Mim
Dá-lhes carinhos que partem ceguinhos

Lá Ré7
De amor pelos teus

Solm Ré
Adeus, quem sabe alma querida

Solm
Adeus, Adeus

Afonso

Ré

Andava tão comprimido

Lá

Mal podia respirar

O ano estava perdido

Ré

E a raposa a espreitar.

O pai escreveu-lhe da terra

Ré7

Sol

Então filho o teu estudo

<Sol>

Ré

Afonso não deu resposta

Lá

Ré

Pobre rapaz estava mudo. (Bis)

Refrão:

Ré

Ó Afonso, ó Afonso, ó Afonso, ó
Afonso

Lá

Ré

Olha a sebenta, olha que o ano rebenta.
(Bis)

E lá começou a estudar

Horas e horas sem fim

Até esqueceu namorar

Afonso, pobre de ti.

O tempo era sempre pouco

E o livro tão comprido

Afonso andava louco

Ai mais um ano perdido. (Bis)

Refrão

Lá regressou a casa

Tão triste, quase a chorar

O pai fez uma festa

Por o seu filho chegar.

- Meu filho já és doutor!

Disse o pai todo possante

- Ó pai eu sou doutor

- Eu sou um grande estudante. (Bis)

Refrão

Àguas do Dão

Quando Deus criou o Mundo

Por bondade ou brincadeira

Fez o céu depois a Terra

E a seguir a parreira

É a alegria da vida
Que a gente sente melhor
O vinho é coisa santa
Não o bebesse o prior

Refrão:

Ai amor

Como é que isto vai parar

Foram as águas do Dão

Fiquei de pernas pró ar

E quando falta a coragem
P'rá garota conquistar
Há sempre uns copos à espera
Que nos podem ajudar

Em tempo de marração
Quando tudo corre mal
Uma noitada nas águas
Levanta logo a moral

Refrão

Amélia dos Olhos Doces

Résus2 Lá/Ré Résus2 Lá/Ré

Amélia

Résus2 Lá/Ré

dos olhos doces

Résus2 Si7/Ré#

Quem é que te trouxe grávida de

Mim9 Lá7 Mim9 Lá7

esperança

Mim9 Lá7

Mim9 Lá7

Um gosto de flôr na boca

Mim9 Lá7-5+

Na pele e na roupa perfumes

Résus2Lá/Ré

de França

Résus2 Lá/Ré (bis)

Refrão:

Résus2 Lá/Ré

Résus2 Lá/Ré

Cabelos côr de viuva

Lám/Ré

Sol

Cabelos de chuva, sapato de tiras e pões

La#7dim

Quantas vezes não queres

Lá/Ré Si7/Ré#

e não amas

Mim9

Os homens que dormem

Lá7

Os homens que dormem

Lá7-5+

Résus2 Lá/Ré

contigo na cama

Amélia dos olhos doces

Quem dera que fosses apenas mulher

Amélia dos olhos doces

Se ao menos tivesses direito a viver

Refrão

Fá#

Sim

Amélia gaivota, amante,

Mi

Lá7 Lá7-5+

Poeta, rosa de café

Fá#

Sim

Mi

Amélia gaiata, do bairro da lata

Lá7 Lá7-5+

Do cais do sodré

Tens um nome de navio

Teu corpo é um rio

Onde a sede corre

Olhos doces, quem diria

Que o amor nascia onde a manhã morre

Refrão

Amélia gaivota, amante,

Poeta, rosa de café

Amélia gaiata, do bairro da lata

Do cais do sodré

Apita o Comboio

Dó Sol
Apita o comboio que coisa tão linda
Apita o comboio perto de Coimbra

Apita o comboio lá vai apitar
Apita o comboio à beira do mar
À beira do mar, mesmo à beirinha
Apita o comboio no centro da linha

Apita o comboio debaixo do chão
Apita o comboio lá na estação

Apita o comboio lá vai a apitar
Apita o comboio à beira do mar
À beira do mar, mesmo à beirinha
Apita o comboio no centro da linha

Apita o comboio sobre o rio Douro
Apita o comboio ao chegar ao Porto

Apita o comboio lá vai à apitar
Apita o comboio à beira do mar
À beira do mar, mesmo à beirinha
Apita o comboio no centro da linha

Apita o comboio logo de manhã
Vai cheio de moças para a Covilhã

Apita o comboio lá vai à apitar
Apita o comboio à beira do mar
À beira do mar, mesmo à beirinha
Apita o comboio no centro da linha

Assim mesmo é que é

Introdução: Fá Dó Sol Dó (Bis)

^{Sol}
Lá na aldeia donde eu sou,

^{Dó}
Não perdoo às raparigas,

^{Sol}
Se uma, o olho me deitou,

^{Dó}
Ponho-me logo em intrigas.

^{Fá}
Dou-lhe dois ou três beijinhos,

^{Dó}
E vai de bater o pé,

^{Sol}
Que eu não quero mexericos,

^{Dó}
E assim mesmo é que é.

^{Fá} ^{Sol}
Que eu não quero mexericos,

^{Dó}
E assim mesmo é que é.

Refrão:

^{Fá}
Ai rapariga,

^{Dó}
Se fores à fonte,

^{Sol}
Vai p'lo carreiro

^{Dó}
Que chegas lá mais depressa

Ai tem cuidado,
Com os rapazes,
Loucos por ti,
Vê lá se algum tropeça!

Noutro dia a Rosinha
Que é baixinha e trigueira,
Foi ao baile com o António
E andaram na brincadeira.

E agora já namoram
E é tão bom de ver ai é,
Qualquer dia hão-de casar,
E assim mesmo é que é. (Bis)

Refrão

Esta vida são dois dias,
Diz o povo e tem razão
Se é assim tão pouco tempo
Vou gozá-la até mais não

E se encontrar minha amada,
Sorridente e cheio de fé,
Vou levá-la ao altar,
E assim mesmo é que é. (Bis)

Refrão

Ai rapariga, rapariga, rapariga, rapariga,
Rapariga, rapariga, tem cuidado
Ai rapariga, rapariga, rapariga, rapariga,
Rapariga, rapariga,
E assim mesmo é que é!

Barco Negro

A E7 A

De manhã, que medo, que me achasses feia!

A7 D

Acordei, tremendo, deitada n'areia

A A7 D

Mas logo os teus olhos disseram que não,

A7 A E7 A

E o sol penetrou no meu coração. {Bis}

A7

Vi depois, numa rocha, uma cruz,

E7 D

E o teu barco negro dançava na luz

A A7

Vi teu braço acenando, entre as velas já soltas

D A

Dizem as velhas da praia, que não voltas:

C A

São loucas! São loucas!

E7

Eu sei, meu amor,

A

Que nem chegaste a partir,

E7

Pois tudo, em meu redor,

A

Me diz qu'estás sempre comigo. {Bis}

No vento que lança areia nos vidros;
Na água que canta, no fogo mortiço;
No calor do leito, nos bancos vazios;
Dentro do meu peito, estás sempre comigo.

Beijinho

^{Ré}
Ai rapariga, rapariga, rapariga
Que só dizes disparates, disparates,

^{Lá7}
Disparates

E tanta asneira, tanta asneira, tanta
asneira
Que p'ra tirar tanta asneira não chegam

^{Ré}
cem alicates.
Mas tu não sabes, tu não sabes, tu não
sabes

^{Ré7}
Que isso de dar um beijinho já é um

^{Sol}
costume antigo
Ai quem te disse, quem te disse, quem

^{Ré}
te disse

^{Lá7 Ré}
Que lá por dares um beijinho tinhas de
casar comigo.

^{Lá7}
- Ó chega cá...

^{Ré}
- Não vou.

^{Lá7}
- Tu és tão linda...

^{Ré}
- Pois sou.

^{Lá7}
- Dá-me um beijinho...

^{Ré}
- Não dou.

^{Mi}

Interesseira, convencida, ignorante,
foragida,
Sua burra, és a miúda mais palerma,
camelóide que eu já vi,

Mas por que raio é que tu queres os

^{Lá}
beijinhos só p'ra ti?

Refrão:

^{Ré}
Ora dá cá um e a seguir dá outro,

^{Lá}
Ora dá mais um que só dois é pouco
Ai eu gosto tanto e é tão docinho

^{Ré}
E no entretanto dá mais um beijinho.

Ai rapariga, rapariga, rapariga,
Dás-me cabo do miolo, p'ra te levar
com cantigas.
Ai mas que coisa, mas que coisa, mas
que coisa,
Diz lá por que é que não és como as
outras raparigas.
Quando eu pergunto se elas me dão um
beijinho,
Dão-me tantos, tantos, tantos, que
parecem não ter fim
E tu agora estás com tanta esquisitice
Que qualquer dia já queres e não sabes
mais de mim.
- Dás ou não dás?...
- Não e não.
- Então dou eu...
- Oh! isso não.
- Dá-me um beijinho...
- Não dou não.
Não dás porquê, sua enganada, egoísta,
malcriada,
Sua parva, só se pensas que eu acaso
tenho a barba mal cortada

E vê lá se tens receio que a boca arranhada.

Refrão

- Então vá lá...
- Já disse.
- Eu faço força...
- Oh! que parvoíce.
- Dá-me um beijinho...
- Oh! que chatice.

Analfabrita, pestilenta, hipocondríaca, avarenta, bexigosa,
Vou comprar um dicionário que só tenha nomes feios
Que é p'ra eu tos chamar todos até teres os ouvidos cheios.

Refrão

Canção do Mar

Introdução: Am G/B C Dm E G#°

F E Dm E Am
Fui bailar no meu batel

Dm E Am
Além do mar cruel e o mar bramindo

F E
Diz que eu fui roubar

Dm E Am Dm E Am
A luz sem par do teu olhar tão lindo

G4 G C
Vem saber se o mar terá razão

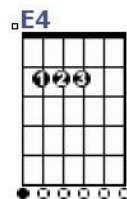
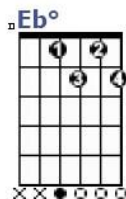
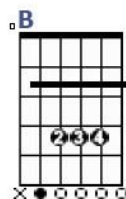
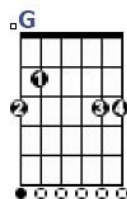
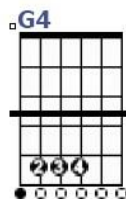
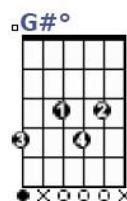
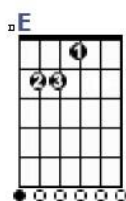
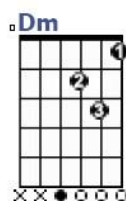
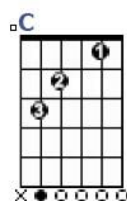
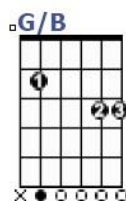
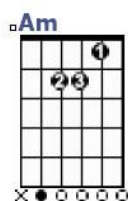
B Eb° E4 E
Vem cá ver bailar meu coração

F E Dm E Am
Se eu bailar no meu batel

Dm E Am
Não vou ao mar cruel e nem lhe digo

F E
Aonde eu fui cantar

Dm E Am Dm E Am
Sorrir, bailar, viver, sonhar contigo



Capuchinho

Ré Sol Ré
Na sexta feira, 13 de Janeiro

Mi Lá Sol
O Capuchinho Rodrigues Monteiro

Ré Lá Ré Sol
Vai à casinha da sua avózinha

Ré Lá Ré
Com leite e mel na sua cestinha.

Chega à floresta, apanha uma flor
Fuma o cigarro e liga o transístor
Ouve os rugidos do noticiário

Ré Lá Ré
E vê que o mundo está todo ao

Ré7 Sol
contrário.

Refrão:

Lá Ré Sim Sol
Leva o almoço à avozinha Maria

Lá Ré Ré7 Sol
Que mora longe daqui

Lá Ré Si Sol
A velha teve uma paralisia

Lá Ré Sim Sol
Vai pô-la a fazer xixi (Bis)

Lá Ré
Vai pô-la a fazer xixi.

A mãe disse ao jovem antes de partir
“Meu Capuchinho tu tens de lá ir
Mas tem cuidado não subas a voz
Que anda nos bosques a loba feroz.

Vai pela sombra do lado de cá
E não te aventures pelos maus caminhos
Olha que a loba é má, muito má
É uma bicha que come os meninos.”

Refrão

O Capuchinho desobedeceu
Todo traquinas pelo bosques se meteu
Armou-se aos cucos, correu veloz

Ré Lá Ré Ré7 Sol
E deu de trombas c’oa loba feroz.

Lá Ré
E a loba disse “Capuchinho rapagão - ai

Sim Sol
que emoção!
Aonde vais com o cabacinho na mão -
todo gentil
Ai fica aqui que eu estou louca, louca,
louca de paixão

Lá Ré
Vamos os dois fazer a lua de mel p’ró

Sim Ré
meu covil

Sim Ré Sim Ré
P’ró meu covil, p’ró meu covil”

Ai Capuchinho que destino atroz!
Casou à dias c’oa loba feroz
Por causa disso ficou à avozinha
Sem a merenda e toda mijadinha.

Refrão

Casa Portuguesa

C G7
Numa casa portuguesa fica bem

C
Pão e vinho sobre a mesa.

G7
E se à porta humildemente bate alguém,

C C7 F
Senta-se à mesa co'a gente.

C7
Fica bem esta franqueza, fica bem,

F G7 C
Que o povo nunca desmente.

G7
A alegria da pobreza

G7
Está nesta grande riqueza

C
De dar, e ficar contente.

C D7 Gm
Quatro paredes caiadas,

C7 F
Um cheirinho á alecrim,

F C7
Um cacho de uvas doiradas,

Bb C7 F
Duas rosas num jardim,

C D7 Gm
Um São José de azulejos

C7 F
Mais o sol da primavera,

F F7 Bb
Uma promessa de beijos

Bb° F C7 F
Dois braços à minha espera...

F C7
É uma casa portuguesa, com certeza!

F F#7 G7 C
É, com certeza, uma casa portuguesa!

No conforto pobrezinho do meu lar,
Há fartura de carinho.
E a cortina da janela é o luar,
Mais o sol que bate nela...
Basta pouco, pouquinho p'ra alegrar
Uma existência singela...
É só amor, pão e vinho
E um caldo verde, verdinho
A fumar na tigela.
Quatro paredes caiadas,
Um cheirinho á alecrim,
Um cacho de uvas doiradas,
Duas rosas num jardim,
Um São José de azulejo
Sob um sol de primavera,
Uma promessa de beijos
Dois braços à minha espera...
É uma casa portuguesa, com certeza!

F
É, com certeza, uma casa portuguesa!

Dedicação

Instrumental: Sol / Ré / Mim / Lá7 / Ré / Réb / Ré (Ré7) (Bis)

«Lá7» Ré
Tu és o sol que há em mim

Mim
Tu és o amor que eu conheci

Lá7
Rosa vermelha do meu jardim

Ré Réb Ré Ré7
Que vale viver a vida sem ti.

Sol
E não te esqueças nem um segundo

Ré
Que eu tenho amor maior do mundo

Mim Mi
Coisas tão lindas para te dar

Mi7 Lá Lá7 Lá
Sempre a cantar.

Ré
Deixa-me os teus olhos, agora que partes

Mim
E o calor da tua mão

Lá7 Ré Réb Ré
Deixa-me ser só uma saudade, no teu coração.

E quando olhares, as águas do rio
Lembra-te de mim
És a andorinha de uma Primavera, que chegou ao fim.

Estudantina Portuguesa

Instrumental

^{Lám}
Somos cantores desta terra ^{Mi7}Lusitana

^{Lám}
Nossas canções cantam os ventos e o mar

^{Lá7}
Colorimos as janelas e varandas ^{Rém}

^{Sol}
Com melodias do antigo Portugal. ^{Mi7}

^{Lám}
No Porto as vinhas enchem, tingem as ladeiras ^{Mi}

^{Lám}
De flores vermelhas está coberto o litoral

^{Rém}
Verde é o Tejo, verdes são as oliveiras ^{Lám}

^{Mi7}
As duas cores da bandeira nacional. ^{Lá}

Refrão

^{Lá}
A tua terra toda é um encanto

^{Mi7}
Porquê, porquê se maravilha quem te vê?
Ai Portugal porque te quero tanto

^{Lá}
Porquê, porquê te invejam todos, ai porquê?
Será por teres mulheres tão formosas

^{Mi7}
Será, será que o vinho alegra o coração?
Será o aroma das tuas lindas rosas

^{Lá}
Será, será por seres banhado pelo sol.

Instrumental

Refrão (Bis)

Fado Português

Gm Cm
O Fado nasceu um dia,
C#° D7
Quando o vento mal bulia
Gm
E o céu o mar prolongava,
F7
Na amurada dum veleiro,
Eb7
No peito dum marinheiro
Cm C#° D7
Que, estando triste, cantava,
G
Que, estando triste, cantava.
Bm
Ai, que lindeza tamanha,
E7
Meu chão, meu monte, meu vale,
Am
De folhas, flores, frutas de oiro,
D7 G
Vê se vês terras de Espanha,
E7 Am

Areias de Portugal,
D7 G
Olhar ceguinho de choro.

Na boca dum marinheiro Do
frágil barco veleiro,
Morrendo a canção magoada,
Diz o pungir dos desejos
Do lábio a queimar de beijos
Que beija o ar, e mais nada,
Que beija o ar, e mais nada.
Mãe, adeus. Adeus, Maria.
Guarda bem no teu sentido
Que aqui te faço uma jura:
Que ou te levo à sacristia,
Ou foi Deus que foi servido
Dar-me no mar sepultura.

Ora eis que embora outro dia,
Quando o vento nem bulia
E o céu o mar prolongava,
À proa de outro veleiro
Velava outro marinheiro
Que, estando triste, cantava,
Que, estando triste, cantava.

Feiticeira

Ó meu amor, minha linda feiticeira

Eu daria a vida inteira, por um só beijo dos teus (Bis)

Por teu amor, a minha vida era pouca

P'ra beber da tua boca, um beijo de eterno adeus (Bis)

Ó meu amor, sonho lindo este que eu tive
Única esperança que vive, na minh'alma a soluçar
Por teu amor, eu morria de desejo
Deste-me a vida num beijo, e eu vivi por te beijar

Flor Sem Tempo

Lam Mim
Na mesma rua

Fa Do
Na mesma cor

Fa Do
Passava alegre

Mi Lam
Sorria amor

Lam Mim
Amor nos olhos

Fa Do
Cabelo ao vento

Fa Do
Gestos de prata

Mi Lam
De flor sem tempo

Lam Mim Fa
É dela o mundo

Mi Lam
É a certeza de viver

Refrão:

Lam
Canta o sol

Mi
Que tens na alma

La7 Rem
És a flor de ser feliz

Fa
Olha o mar

Do
De tarde calma

Fa Mi
Ouve o que ele diz (Bis)

Lam Mim
Foi como o vento

Fa Do
Soprou um dia

Fa Do
Passava alegre

Mi Lam
Alguém a via

Lam Mim Fa
É nossa a vida

Mi Lam
É a certeza de te ver

Refrão

Foi Deus

A D A
Não sei, não sabe ninguém
A7
Por que canto o fado
F#
Neste tom magoado
Bm
De dor e de pranto
E7
E neste tormento
E
Todo o sofrimento
Bm
Eu sinto que a alma
E7
Cá dentro se acalma
A E7
Nos versos que canto
A
Foi Deus
D A
Que deu luz aos olhos
Perfumou as rosas
A7
Deu oiro ao sol
D
E prata ao luar
Dm
Foi Deus
A F#7
Que me pôs no peito
Bm
Um rosário de penas
E7
Que vou desfiando
A
E choro a cantar
E7 A
E pôs as estrelas no céu
F#7 Bm
E fez o espaço sem fim
Ab C#m
Deu o luto às andorinhas
E7 A E7
Ai, e deu-me esta voz a mim.
A D A

Se canto, não sei o que canto
A7
Misto de ventura
F#
Saudade, ternura
Bm
E talvez amor
E7
Mas sei que cantando
E
Sinto o mesmo quando
Bm
Se tem um desgosto
E7
E o pranto no rosto
A E7
Nos deixa melhor
A
Foi Deus
D A
Que deu voz ao vento
Luz ao firmamento
A7
E deu o azul
D
Às ondas do mar
Dm
Foi Deus
A F#7
Que me pôs no peito
Bm
Um rosário de penas
E7
Que vou desfiando
A
E choro a cantar
E7 A
Fez poeta o rouxinol
F#7 Bm
Pôs no campo o alecrim
Ab C#m
Deu as flores à primavera
E7 A
Ai, e deu-me esta voz a mim.

Hoy Estoy Aqui

Fá Dó
Hoy estoy aqui, mañana me voy,

Fá Dó Mi7 Lám
Pasado mañana donde me encontraré? (Bis)

Refrão:

Sol Dó
Cartitas recibirás, retratos te mandaré

Fá Dó Mi7 Lám
Pero a mi persona nunca la tendrás. (Bis)

Mañana me voy a la guarnición
Soldado seré, dame tu bendición. (Bis)

Lisboa Menina e Moça

Rém Ré#dim7 Solm
No Castelo ponho um cotovelo

Dó Midim7 Fá
Em Alfama descanso o olhar

Rém Ré#dim7 Solm
E assim desfaz-se o novelo

Lá Rém
De azul e mar

À ribeira encosto a cabeça
Almofada da cama do Tejo
Com lençóis bordados à pressa
Na cambraia de um beijo

Refrão:

Rém Ré#dim7 Solm
Lisboa menina e moça, menina

Dó Midim7 Fá
Da luz que os meus olhos vêm, tão pura

Rém Ré#dim7 Solm
Teus seios são as colinas, varina

Lá Rém
Pregão que trás à porta, ternura

Cidade a ponto luz, bordada
Toalha por minhas mãos, despida
Lisboa menina e moça, amada
Cidade mulher da minha vida

No terreiro eu passo por ti Mas
da graça eu vejo-te nua Quando
um pombo te olha sorri És
mulher da rua
E no bairro mais alto do sonho
Ponho o fado que soube inventar
Aguardente de vida e medronho
Que me fez cantar

Refrão

Solm Dó
Lisboa no teu amor deitada

Fá Rém
Cidade por minhas mãos despida

Solm Lá
Lisboa menina e moça, amada

Rém
Cidade mulher da minha vida

Madalena

Introdução: Solm, Rém, Lá#, Lá, Rém, Ré

Rém
Chorar

Solm

Como eu chorava

Lá
Ninguém

Rém
Deve chorar

Ré7
Amar

Solm
Como eu amava

Lá
Ninguém

Rém Ré7
Deve amar

Refrão:

Solm
Chorava que dava pena

Fá
Por amor a Madalena

Rém Solm

Mas ela me abandonou

E assim murchou

Rém
Em meu jardim

Lá# Lá Ré Ré7
Essa linda flor

Solm Dó
E Madalena foi

Fá
Como um anjo salvador

Lá
Que eu
Rém Ré
Adorava com fé

Solm Dó
Um barco sem timão

Fá
Perdido em alto mar.

Lá
Sou Madalena

Rém Ré
Sem ti ,amor

Marcha do Pião das Nicas

Introdução: Sol - Dó (3x) Sol - Dóm

(Dóm) Sol
Anda pela vida à futrica
O estica-larica

Dóm Sol# Sol
O mangas portuga

Dóm Sol
Fecha-se em copos e copas
Cafés e cachopas

Dóm
Trabuca e madruga

Sol
Alfarro afiambrado
Pachola arremelgado
De grimpa levantado e

Dóm
Garrafal

Sol
Amigo do amigo
Farelo e muito umbigo

Sol7
Vestiu-se e veio a pé p'ró

Dó
Arraial

Refrão:

(Dóm) Sol
Viva o Santo António

Dó
Viva o São João

Sol
Viva o 10 de Junho

Dó
E a Restauração

Sol

Viva até São Bento

Dó
Se nos arranjar

Sol
Muitos feriados

Dó(m) (Dó7)
Para festejar

Gosta de armar ao efeito
A moço e com jeito
P'ra ser vagalhudo
Mas na mulher do carteiro
Já manca o dinheiro, alfaces e é tudo
Se ele anda a comer veco
Gracina dum caneco
Lá vai o lascarino p'ró granel
E faz as partes gagas, fosquinhas
aldeagas
Palrando até fazer grande aranzel

Refrão

Fám
Chorou por causa da seca

Dóm
Que a terra ficou viúva

Sol Sol7
Até correu seca em Meca

Dóm Dó7
Fartou-se de pedir chuva

Fám
A chuva quis-lhe agradar

Dóm
Banhrou a terra as culturas

Ré Sol
A água deu-lhe pela barba

Dóm Sol# Sol Dóm
A fome em farturas

Maria Faia

Lam Mi
Eu não sei como te chamas

Lam
Ó Maria Faia

Sol Do
Nem que nome te hei-de eu pôr

Mi
Ó Maria Faia

Lam
Ó Faia Maria

Cravo não, que tu és rosa
Ó Maria Faia
Rosa não, que tu és flor
Ó Maria Faia
Ó Faia Maria

Não te quero chamar cravo
Ó Maria Faia
Que te estou a engrandecer
Ó Maria Faia
Ó Faia Maria

Chamo-te antes espelho
Ó Maria Faia
Onde espero me ver
Ó Maria Faia
Ó Faia Maria

O meu amor abalou
Ó Maria Faia
Deu-me uma linda despedida
Ó Maria Faia
Ó Faia Maria

Abarcou-me a mão direita
Ó Maria Faia
Adeus ó prenda querida
Ó Maria Faia
Ó Faia Maria

Menina estás à janela

Dó Fá
Menina estás à janela

Sol Dó
Com o teu cabelo à Lua

Lám Réu
Não me vou daqui embora

Sol Dó
Sem levar uma prenda tua

Sem levar uma prenda tua
Sem levar uma prenda dela
Com o teu cabelo à Lua
Menina estás à janela

Os olhos requerem olhos
E os corações corações
E os meus requerem os teus
Em todas as ocasiões

Gosto muito dos teus olhos
Mas ainda mais dos meus
Se não foram os meus olhos
Como iria eu ver os teus

Chorai olhos chorai olhos
Que o chorar não é desprezo
Também a virgem chorou
Quando viu seu filho preso

Mulher Gorda

Am E
A mulher gorda para mim não me convém
Am
Eu não quero andar na rua com as banhas de ninguém (Bis)

Refrão:

Dm Am
Ai Ai Aiii... Eu gosto dessa mulher
E Am
Quero tê-la ao pé de mim, beijá-la quando quiser (Bis)

A mulher do Mickey para mim não me convém
Eu não quero andar na rua com a rata de ninguém (Bis)

Refrão

A mulher baixa a mim não me convém
Eu não quero andar na rua com o banco de ninguém (Bis)

Refrão

A mulher alta a mim não me convém
Eu não quero andar na rua com o escadote de ninguém (Bis)

Refrão

A mulher magra a mim não me convém
Eu não quero andar na rua com o esqueleto de ninguém (Bis)

Nem às Paredes Confesso

Bbm
Não queiras gostar de mim

F
Sem que eu te peça,

Ebm
Nem me dê nada que ao fim

Bbm
Eu não mereça

Vê se me deitas depois

Ebm
Culpas no rosto

Bbm
Eu sou sincero

F
Porque não quero

Bb
Dar-te um desgosto

Refrão:

Bb
De quem eu gosto

Cm
Nem às paredes confesso

F
E nem aposto

F7 Bb
Que não gosto de ninguém

Podes rogar

Bb7
Podes chorar

Eb Cm
Podes sorrir também

F
De quem eu gosto

F7 Bb
Nem às paredes confesso.

Quem sabe se te esqueci
Ou se te quero
Quem sabe até se é por ti
Que eu tanto espero.
Se gosto ou não afinal
Isso é comigo,
Mesmo que penses
Que me convences
Nada te digo.

Refrão

O Teu Segredo

<Si7> Mim
Numa noite não sei quando
Mi7 Láim
Deste-me um beijo com medo
Si7
E nesse beijo deixaste
Mim
Descobrir o teu segredo.
<Dó> <Mi7dim>
Bateu forte o coração
Mim
Bateu forte e com vigor
Láim
Num beijo dado com medo
Si7 Mim <Si7> <Mim> <Ré> <Sol>
Namorar o teu amor.

Refrão:

<Ré7> Sol
E nunca mais eu esqueci
Dó
Nem a noite nem a hora
Ré7
Então daí começou
Sol
Todo este afecto de agora.
<Ré7> Sol
Todo este afecto tão grande
Dó
Que maior se vai tornando
Sol
Quanto mais longe de nós
Ré7 Sol
O passado vai ficando.

As nossas bocas bem juntas
Por longo tempo vibraram
Serenamente uma jura
Sem Ter palavras juraram.
E num beijo dado a medo
Quem havia de supor
Nasceu a nossa amizade
Começou o nosso amor.

Refrão

Olhos Negros

Sol Mim Sol Mim
Os teus olhos, negros negros

Lám Ré Sol Sol7
São gentios, são gentios da Guiné

Dó Ré Sol
Ai da Guiné, por serem negros

Mim Lám
Da Guiné por serem negros

Ré Sol
Gentios por não serem fé

Olhos negros, tão brilhantes
Semelhantes ao cruzeiro que o céu tem
Eu namorei dois olhos negros
Namorei dois olhos negros
Sou mais feliz que ninguém

Os meus olhos, de chorar
Ai de chorar, fizeram covas no chão
Choram por ti, choram por ti
Choram por ti
E os teus por quem chorarão

Os teus olhos, negros negros
São a noite, são estrelas que me alumiam
Ai são a noite, porque me perdem
São a noite, porque me perdem
São estrelas porque me guiam

Os teus olhos, negros negros
São gentios, são gentios da Guiné
Ai da Guiné, por serem negros
Da Guiné por serem negros
Gentios por não serem fé

Ondas do Douro

Instrumental: (Refrão)

Refrão:

Linda donzela vem à janela que a tuna passa

Ouve este canto que o teu encanto enche de graça

Olha p'ra lua que noite é tua e o trovador

Enamorado canta enlevado trovas de amor.

São teus cabelos ondas que o Douro leva p'ró mar

Lento embalo de melodia que faz sonhar

Barcos Rabelo feitos da esperança de um teu olhar

E a tuna ronda junto à Ribeira p'ra te cantar.

Refrão

Levo nos olhos a tua imagem brando fulgor
Levo a saudade deixo esta trova ao teu amor
Põe um sorriso, não te entristeças se a tuna parte
Que o estudante eterno amante virá cantar-te.

Refrão

«Fám»

Enamorado, canta enlevado trovas de amor.

Pedra Filosofal

Lá Ré
Eles não sabem que o sonho

Fá#7
É uma constante da vida

Sol
Tão concreta e definida

Lá
como outra coisa qualquer

como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos

como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam
como estas árvores que gritam
em bebedeiras de azul

eles não sabem que sonho
é vinho, é espuma, é fermento
bichinho alacre e sedento
de focinho pontiagudo

Mim Lá7
que fuça através de tudo

Ré
No perpétuo movimento

Eles não sabem que o sonho
é tela é cor é pincel
base, fuste ou capitel

arco em ogiva, vitral

Pináculo de catedral
contraponto, sinfonia
máscara grega, magia
que é retorta de alquimista

mapa do mundo distante
Rosa dos Ventos Infante
caravela quinhentista
que é cabo da Boa-Esperança

Ouro, canela, marfim
florete de espadachim
bastidor, passo de dança
Columbina e Arlequim

passarola voadora
pára-raios, locomotiva
barco de proa festiva
alto-forno, geradora

cisão do átomo, radar
ultra-som, televisão
desembarque em foguetão
na superfície lunar

Eles não sabem nem sonham
que o sonho comanda a vida
e que sempre que o homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos duma criança

Piel Canela

Bm E7 Amaj7 F#m
Que se quede el infinito sin estrellas

Bm E7 Amaj7 F#m
Que pierda el ancho mar su inmensidad,

G#m7/b5 C#7 F#m
Pero el negro de tus ojos que no mueran

Bm E7
Piel canela de tu piel se quede igual.

Si perdiere el arco iris su belleza,
Las flores su perfume y su color
No seria tan inmensa mi tristeza
Como aquella de quedarme sin tu amor.

Bm E7 Bm
Me importas tu, y tu, y tu

E7 Amaj7 F#m Amaj7
Y solamente tu y tu y tu y tu y tu

F#m Bm E7 Bm
Me importas tu, y tu, y tu

E7 Amaj7 G7 F#7
Y nadie más que tu.

C#m7/b5 F#7
Ojos negros, piel canela

Bm F
Que me llegan a desesperar.

Bm E7 Bm
Me importas tu, y tu, y tu

E7 F Bbmaj7 Amaj7
Y nadie mas que tu.

Povo Que Lavas no Rio

Lám Sol
Povo que lavas no rio

Fá
Que talhas com teu machado

Sol Fá Mi Mi7
As tábuas do meu caixão.

Sol Sol7 Dó
Pode haver quem te defenda

Lám Mi
Quem compre o teu chão sagrado

Lám
Mas a tua vida não.

Fui ter à mesa redonda
Beber em malga que esconda
O beijo de mão em mão.
Era o vinho que me deste
Água pura, fruto agreste
Mas a tua vida não.

Aromas de urze e de lama
Dormi com eles na cama
Tive a mesma condição.
Povo, povo, eu te pertença
Deste-me alturas de incenso,
Mas a tua vida não.

Povo que lavas no rio
Que talhas com teu machado
As tábuas de meu caixão.
Pode haver quem te defenda
Quem compre o teu chão sagrado
Mas a tua vida não.

Serenata ao Luar

Ré F#m
De noite, com um lindo luar

Sim Mim
Alguém ouviu cantar, sob a sua janela

Lá7
Foi ver quem era o trovador

Mim Lá7 Ré
Que falava de amor, de maneira tão bela.

Ré F#m
Ao vê-lo não sei o que sentiu

Sim-Ré7 Sol
Mas eu vi que sorriu e vibrou de emoção

Solm Ré Si7
Por ver que o gentil trovador

Mim Lá7 Ré
Lhe falava de amor nesta linda canção.

Refrão:

«Lá7» Ré Mim
Eu vi no teu olhar um facho de luar a reflectir no dele

Lá7 Ré
E com perdão de Deus revi nos olhos teus a luz que vem dos céus

Ré7 Sol Si7 Mim
E o bom Deus perdoou a visão que inspirou o meu pobre cantar

F#7dim Ré Si7 Mim Lá7 Ré
Pois creio que Jesus colheu em ti a luz com que fez o luar.

Depois de ouvir sua sua canção
Sentiu o coração a palpitar de amor
Talvez por ter pressentido,
Baixinho ao seu ouvido lhe disse o trovador:
Se um dia, Jesus nosso Senhor
Acabar este amor e p'ra Si te chamar
De novo nesse reino dos céus
Ouvirás junto a Deus o trovador cantar.

Traçadinho

Instrumental: Dó - Ré - Lá7 - Ré -
Fá - Sol - Sol7 Dó

Dó
Vejo a lua duas vezes

Sol
E o céu está a abanar

Ré
Que diabo aconteceu

Sol Dó
Como é que aqui vim parar

Ré
As pernas estão-me a tremer

Lá7 Ré
Isto agora vai ser bom

Fá Sol
Queria cantar um fadinho

Sol7 Dó - Dó7
Mas não acerto com o tom

Refrão:

Fá Sol
Desta vez estou mesmo à rasca

Mim Lám
Vou-me pirar de mansinho

Fá Dó
Não volto àquela tasca

Sol7 Dó (Dó7)
Não bebo mais traçadinho

Tenho a guitarra partida
Esta noite é pr'a desgraça
Não conheço esta avenida
Afinal o que se passa

Esta vida é de loucos
Esta vida é ir e vir
Porque um homem bebe uns copos
Começa logo a cair

Refrão

Vagabundo

^{Dm} ^{Gm}
Que importa saber quien soy

^{A7}
Ni de donde vengo

^{Dm}
Ni por donde voy,

^{D7}
Lo que yo quiero

^{Gm} ^{C7}
Son tus lindos ojos morena

^F
Tan llenos de amor.

^{A#} ^{A7}
El sol brilla en lo infinito

^{A#} ^{A7}
Y el mundo tan pequeñito,

^{Gm} ^{Dm}
Que importa saber quien soy

^{A7}
Ni de donde vengo

^{Dm}
Ni por donde voy.

^{Gm} ^{A7}
Tu me desprecias por ser vagabundo

^{Dm} ^{A7} ^{Dm}
Y mi destino es vivir así,

^{C7}
Si vagabundo es el propio mundo

^{A#} ^{A7}
Que va girando en un cielo azul.

^{Gm} ^{Dm}
Que importa saber quien soy,

^{A7}
Ni de donde vengo

^{Dm}
Ni por donde voy,

^{Gm} ^{Dm}
Solo quiero que me des tu amor

^{A7}
Que me da la dicha,

^{Dm}
Que me de calor.

^{Gm} ^{A7}
Tu me desprecias por ser vagabundo

^{Dm} ^{A7} ^{Dm}
Y mi destino es vivir así,

^{C7}
Si vagabundo es el propio mundo

^{A#} ^{A7}
Que va girando en un cielo azul.

Verde Vinho

Dm C7 F
Ninguém na rua, na noite fria só eu e o luar

C7
Voltava a casa quando vi que havia luz num velho bar

A7 Dm Am Dm
Não hesitei, fazia frio e nele entrei

C7 F
Estando tão longe da minha terra tive a sensação

C7
De ter entrado numa taberna de Braga ou Monção

A7 Dm Am Dm F7
E um homem velho se acercou e assim falou

A# F
Vamos brindar com vinho verde que é do meu Portugal

C7 F F7
E o vinho verde me fará recordar a aldeia branca que deixei atrás do mar

A# F
Vamos brindar com vinho verde pra que eu possa cantar

C7 Dm
Canções do Minho que me fazem sonhar com o momento de voltar ao lar

C7 F
Falou-me então naquele dia triste o velho Luiz

C7
Em que deixara tudo quanto existe para ser feliz

A7 Dm Am Dm
A noiva, a mãe, a casa, o pai e o cão também

C7 F
Pensando agora naquela cena estranha que vi

C7
Recordo a mágoa recordo a pena que com eu vivi

A7 Dm Am Dm F7
Bom português regressa breve e vem de vez

Versos de Amor

^{Dóm}
Às onze e meia, saiu p'ra rua
^{Fám}
Com o seu fato domingueiro
^{Lá#7}
Dormindo a aldeia, brilhando a lua
^{Ré#}
Num céu de estrelas, conselheiro.
^{Sol#} ^{Fá#7dim Ré#7dim}
Coração quente, timidamente
<Dóm>
À sua porta então chamou
^{Fám} ^{Sol7}
E abriu-se a janela, e só p'ra ela
^{Dóm}
Triste cantou:

Refrão:

^{Dóm}
Versos de Amor
^{Sol7}
Lindos, esses Versos de Amor
^{Fám}
Que fizera em segredo
^{Sol7}
A sonhar, quase a medo,
^{Dóm}
Um viver tentador.
<Sol7> ^{Dóm}
A sua vida por uns Versos de Amor

^{Sol7}
Lindos, esses Versos de Amor
^{Fám}
Na mais terna amargura
^{Sol7}
O silêncio murmura
^{Dóm}
Uma história de Amor.

A noite imensa foi mais rainha
Quando uma lágrima caiu
Na recompensa do amor que tinha
Ela também chorou, sorriu.
Foi tão bonito, tinham-lhe dito
Que amar, às vezes faz doer
Mas a dor que sentia não lhe doía
Dava prazer.

Refrão

Os sentimentos trá-los o vento
O dia à espera o tempo à mão
E no beijo que deram
Emudeceram tanta paixão

Refrão

Vinho do Porto

(Ré7)

Primeiro

Solm

A serra semeada terra à terra

Ré

Nas vertentes da promessa (Bis)

Ré#

Depois o verde

Que se ganha ou que se perde

Solm

Quando a chuva cai depressa (Bis)

Sol7

E nasce o fruto

Quantas vezes diminuto

Dó

Como as uvas d'alegria (Bis)

Lá7

E na vindima

Vão as cestas até cima

Ré / Ré7

Com o pão de cada dia (Bis)

Suor do rosto

P'ra pisar e ver o mosto

Nos lagares do bom caminho (Bis)

Assim cuidado

Faz-se o sonho fermentado

Generoso como o vinho (Bis)

E pelo rio

Vai dourado o nosso brilho

Nos rabelos duma vida (Bis)

E para o mundo

Vão garrafas cá do fundo

Duma gente envaidecida (Bis)

Refrão:

Dóm

Vinho do Porto

Solm

Vinho de Portugal

Ré7

E vai à nossa

Solm

À nossa beira

Dóm

Mal à beira porto

Solm

Há vinho por tomar

Ré7

Há de haver porto

Solm

Para o nosso mar

Dóm

Vinho do Porto

Solm

Vinho de Portugal

Ré7

E vai à nossa

Solm

À nossa beira

Dóm

Mal à beira porto

Solm

Há vinho por tomar

Ré7

Há de haver porto

Solm

Para o desconforto

Para o que anda torto

Solm

Neste navegar

Por isso há festa
Não há gente como esta
Quando a vida nos empresta
Uns foguetes de ilusão

Vem a fanfarra
E os miúdos, algazarra
Mais o povo que se agarra
P'ra passar a procissão

E são atletas
Corredores de bicicletas
E palavras indiscretas
Na boca d'algum rapaz
E as barracas
Mais os cortes nas casacas
Os conjuntos, as ressacas
E outro brinde que se faz

Ré

Ré7

Porque o vinho é português

Refrão

Solm

Vinho do Porto
Concebido neste cálice

Ré7

Alicerce da amizade
Em Portugal

Dó

É o conforto
De um amor tomados aos tragos

Solm

Que trazemos por vontade
Em Portugal

Sib

Se nós quisermos entornar a pequenez

Fá

Se nós soubermos ser amigos desta vez

Dóm

Não há champagne que nos ganhe
E nem ninguém que nos apanhe

Vira do Vinho

Introdução: Sol Ré Sol

Sol Ré Sol
Quem quiser que eu cante bem, dê-me uma pinga de vinho, (Bis)

Dó Sol Dó Ré
Que o vinho é coisa boa, faz o cantar delgadinho.

Dó Sol Ré Sol
Que o vinho é coisa boa, faz o cantar delgadinho.

Refrão:

Sol Dó Sol
Olha o verdinho, oh senhor Manel

Ré Sol
Encha o copinho do seu tonel (Bis)

Quem quiser que eu cante bem, dê-me vinho ou dinheiro, (Bis)
Que esta minha gargantina, não é fole de ferreiro. (Bis)

Refrão

P'ra cantar dói-me um dente, para dançar uma perna, (Bis)
P'ra beber copos de vinho, valha-me a santa taberna. (Bis)

Refrão

Yo Sin Ti

A A
Cada vez que estoy a solas

F#m A7
triste esoy y me doy cuenta

D E7 A
que sin ti no hay ilusion ni amor

C C
Veo el mar de inmensas olas

Am C7
veo un sin fin lleno de estrellas

F G C C7
que sin ti pierde su inmensidad

F
Faltas tu a cada instante

E7
en la luz del sol brillante

A7 Dm
yo sin ti no volvere a sonreir

F#m E7
como antes

A A
Por favor ven que te extraño

F#m A7
ven a mi toma mis manos

D E7 A
no me dejes, no, morir de amor.